

MEU
PROFESSOR
POR QUE
LUTAS?

PAULO SÉRGIO GUERREIRO * MARISA NODA

MEU
PROFESSOR
POR QUE
LUTAS?

PAULO SÉRGIO GUERREIRO * MARISA NODA

CARTA

AOS ALUNOS

Caros alunas e alunos, este e-book é um convite à autonomia estudantil. O objetivo deste material didático é auxiliá-los na compreensão e na identificação dos discursos que coordenam a educação brasileira.

Por meio deste material é possível entender por que presenciamos tantas greves, manifestações e reações de professores às decisões, discursos e projetos de políticos e personalidades.

A educação brasileira é diariamente atacada com discursos grosseiros, rasos e maldosos e isso compõe os pensamentos que ruminam e projetam a educação. Por vezes, profissionais de educação são atacados e desvalorizados, e neste material é possível entender o motivo dessa situação desfavorável para a educação permanecer por tanto tempo.

Este é um convite ao livre pensar e ao exercício analítico sobre a educação brasileira.

CARTA

AOS

PROFESSORES

Caros professores, por vezes nos pegamos discutindo nossas respectivas disciplinas, sem problematizar ou conectar esses conteúdos ao contexto de nossas vidas. Isso faz com que aprendamos a falar sobre as disciplinas, mas não conseguimos educar alunos sobre nossas lutas e dificuldades, tampouco sobre as lutas e dificuldades dos brasileiros em geral. Pensando nisso, o objetivo deste material é compreender os discursos que permeiam nosso cenário educacional.

Por meio deste e-book de conteúdo interdisciplinar, é possível auxiliar alunos e professores a se introduzirem nas discussões acerca do liberalismo e do conservadorismo na educação brasileira.

Em nossa perspectiva, este material deve ser um auxiliador de discussões e deve ser utilizado de maneira prática, entre leituras e discussões. Para o uso deste material, recomendamos que alunos, alunas e professores estejam equipados com aparelhos celulares ou computadores e com acesso à internet.

SUMÁRIO

<u>Filosofando por 5 minutos</u>	<u>6</u>
<u>A mão invisível do mercado</u>	<u>7</u>
<u>As mãos do conservadorismo</u>	<u>17</u>
<u>O aperto de mãos entre neoliberalismo e conservadorismo na educação básica brasileira</u>	<u>22</u>
<u>Análise dos discursos</u>	<u>30</u>
<u>Referências Bibliográficas</u>	<u>54</u>



FILOSOFANDO POR 5 MINUTOS

Os filósofos e filósofas – assim como você – têm impressões sobre diversos assuntos. Por exemplo, como você responde à pergunta: o que é liberdade?

É possível que você dê sua opinião sobre o assunto, considerando suas inclinações pessoais sobre a palavra “liberdade”. Mas a principal diferença é que um filósofo não apenas utiliza de doxa (opinião), mas sistematiza o que pensa, de modo a permitir que outras pessoas possam discutir o assunto e até mesmo fazer ciência sobre seus pensamentos. Esse exercício sistemático acerca de certas palavras as transforma em conceitos. Um conceito não é uma palavra, é um sistema de ideias cuja palavra é apenas a forma de nomear esses sistemas.

Pensando nisso, que tal discutir com os colegas a questão levantada acima, anotar suas considerações e tentar transformar a palavra “liberdade” em um conceito?

E aí, professor, quais foram os conceitos de “liberdade” levantados pelos alunos?

O filósofo Gilles Deleuze em seu livro *O que é Filosofia?* diferencia “conceitos” de “palavras”.



**A MÃO
INIVÍSVEL
DO MERCADO**



FOUCAULT E A GOVERNAMENTALIDADE

O filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) compreende que existem diferentes expressões da arte de governar, para tanto, apresenta o conceito de governamentalidade. Esse conceito consiste na maneira pela qual um governo age, consiste em sua razão de ser. Por exemplo, partindo do pressuposto de que o Estado existe para garantir as liberdades individuais, essa é a razão de ser deste Estado e deve ser o caminho pelo qual se governa; a razão de Estado liberal é uma razão de Estado mínimo, a razão de Estado fascista é uma razão de Estado máximo. Portanto, ao analisar os elementos dos próximos textos, é importante observarmos com a lupa da governamentalidade de Foucault e nos perguntarmos: qual a razão de Estado desse tipo de discurso? Qual o tipo de governamentalidade sustenta esses argumentos?



O LIBERALISMO, O CONCEITO DE LIBERDADE E ESTADO

O liberalismo é uma corrente da filosofia que nasceu no período moderno em meados do século XVI. É composto por diferentes eixos e cada um entende o liberalismo à sua maneira, ainda assim, constituem este mesmo corpo que é o pensamento liberal. Existem vários liberalismos, mas todos estão conectados pelas mesmas raízes.

O pensador liberal brasileiro Roque Spencer Maciel de Barros (1927-1999) divide o liberalismo clássico em quatro eixos: religioso, político, econômico e ético. Destes, comentaremos sobre o segundo e o terceiro eixo. No século XIX o liberalismo passa por reformulações, inaugurando uma nova fase do pensamento, chamado de neoliberalismo.

O liberalismo político tem como um dos principais pensadores o filósofo inglês John Locke (1632-1704), que é conhecido como o “pai do liberalismo”, e o filósofo francês Charles-Louis de Secondat (1689-1755), conhecido como Montesquieu e muito reconhecido pela sua teoria da separação dos poderes, que inclusive rege

a Constituição brasileira.

Locke é um pensador [contratualista](#) e defende que na natureza existe uma espécie de lei da harmonia, na qual os indivíduos comungam de um pacto pela paz mútua. Assim, o inglês acredita que as leis da natureza são capazes de garantir a vida pacífica, restando ao Estado civil fortalecê-la. Para ele, a função do Estado é potencializar as leis naturais.

John Locke entende que a liberdade e a vontade são potências naturais do indivíduo. A vontade é um “poder querer”, enquanto a liberdade é um “poder fazer” aquilo que sente vontade. Portanto, livre é aquele indivíduo que pode agir guiado pela própria vontade – que é guiada pelas leis da natureza. Nessa lógica, a figura do indivíduo torna-se central: é ele quem deseja e quem age segundo as leis naturais, portanto, é a partir dele e de sua liberdade natural que as leis civis devem se orientar. Por esse motivo, o Estado não pode inibir essa liberdade individual natural, para tanto, deve-se legislar para institucionalizar aquilo, pois enfraquece a liberdade sempre que se criam leis que não são naturais. Assim, para Locke, quanto menos intervenções o Estado fizer, mais ele potencializará a liberdade, ou seja, quanto menos intervencionista e mais natural é o Estado, mais livres são os indivíduos.

Locke defende ainda que a propriedade é tudo aquilo que um indivíduo é capaz de produzir, alterando sua condição natural: uma bananeira é apenas uma árvore, mas uma plantação de bananas é produto da agricultura, portanto, aquele indivíduo que alterou a condição natural da bananeira, cultivando-a, torna-se proprietário individual da planta. Portanto, a propriedade é o resultado do trabalho individual.

No liberalismo político de Montesquieu, a liberdade é o “poder agir” seguindo os limites das leis civis – ser livre é agir pautado em tais leis. Portanto, para o filósofo, o Estado não deve potencializar as leis naturais, mas criar ferramentas de mediação para que se alcance a liberdade. O francês acredita que é necessário mediar o poder para que ele seja distribuído corretamente, de modo a instituir a liberdade. Para tanto, sugere que o Estado seja dividido em três esferas de poder – Legislativo, Executivo e Judiciário – cada uma dessas esferas seria responsável por cuidar de uma parte do poder, garantindo que as leis sejam criadas, cumpridas e executadas. Portanto, o Estado para Montesquieu tem a função de instituir a liberdade inexistente fora das leis do Estado.

A questão que une John Locke e Montesquieu é a função do Estado em proporcionar a liberdade, seja,

respectivamente, por meio da potencialização das leis da natureza ou por meio da mediação do poder.

Por fim, outro momento do pensamento liberal é o liberalismo econômico, cujo principal articulador é o pensador britânico Adam Smith (1723-1790). Smith também defende que as leis naturais devem reger a vida em sociedade, porém, trata-se da radicalização do discurso do liberalismo político. Se para Locke o Estado civil deve potencializar a liberdade, para Smith, o Estado civil não deve fazer nenhum tipo de intervenção, nem sequer para potencializar a liberdade. O pensador acredita que a liberdade se estrutura por meio da economia e é suficiente para promover a harmonia entre os interesses individuais e coletivos. Por isso, defende que ao garantir a liberdade da economia, garante-se a liberdade de todos.

Para Smith, não é o Estado que deve promover as leis naturais, mas a economia. Assim nasce o conceito de “mão invisível”: é como se existisse uma “mão invisível” que regulasse naturalmente os interesses individuais e coletivos, gerando harmonia. A função do Estado seria garantir a plena liberdade dessa suposta mão que se autorregamentaria. A autorregulação aconteceria por meio da livre concorrência, da oferta e da procura. Portanto, Smith

acredita que ser livre é agir segundo as leis naturais da economia.

Portanto, por meio da livre concorrência, da lei da oferta e da procura, a mão invisível promoveria o bem comum por meio da economia. Por exemplo, não seria preocupação do Estado se sua população está mais pobre, se a fome aumenta ou se o analfabetismo atinge grande parte de sua população, pois todas essas questões se alinham automaticamente conforme os interesses privados avançam. O Estado não deve controlar a desigualdade, nem produzir mais alimentos ou criar mais escolas, mas deve unicamente fortalecer a mão invisível que distribuirá as riquezas, produzirá alimentos e escolas conforme seus interesses. Assim, as questões sociais poderiam ser administradas a partir das demandas dos interesses privados: se for do interesse privado reduzir a desigualdade, matar a fome ou alfabetizar, se isso for economicamente relevante, tais demandas poderiam ser atendidas. Para o liberalismo econômico, questões como a escravidão, por exemplo, não devem ser tratadas a partir do Estado, mas dos interesses da economia, assim, se escravizar for inconveniente para os interesses privados da economia, a mão invisível autorregulará para que essa questão seja solucionada. Nessa perspectiva, a oferta

para a solução cresce conforme aumenta a demanda por tal solução.

Outro momento do pensamento liberal, mais atual, é o que se convencionou chamar de neoliberalismo. Esse momento tem como principais pensadores Matthew Lipman (1923-2010), Ludwig Heinrich Edler von Mises (1881-1973) e Friedrich Hayek (1899-1992). O neoliberalismo é marcado pela radicalização do individualismo, do discurso da liberdade e do livre-comércio. Para esses liberais, o Estado não deve simplesmente zelar pela liberdade econômica, mas pela liberdade da economia de mercado. A economia de mercado é aquela em que os interesses individuais superam os interesses coletivos.



Ludwig Heinrich Edler von Mises (1881-1973)

No exercício dos interesses privados da economia de livre mercado, o individualismo constrói alguns discursos, como o da meritocracia. É uma mistura

entre o liberalismo político de Locke e o liberalismo econômico de Smith. Primeiro, considera-se o pressuposto de que todos os indivíduos são naturalmente potentes, ou seja, possuem o mesmo poder de vontade; e avança compreendendo que a economia é igualmente livre. Dessas duas proposições conclui-se que se um indivíduo pode exercer sua vontade, se este poder de vontade for o de utilizar da liberdade econômica para ter sucesso financeiro, todos os indivíduos seriam dotados da possibilidade de obter este sucesso. Assim, bastaria o exercício pleno da liberdade individual para se alcançar sucesso – e os que não o alcançam seriam indivíduos que não utilizaram bem seu poder de vontade. Nessa lógica, cada indivíduo é empreendedor de si próprio. Porém, essa lógica ignora as desigualdades das quais cada indivíduo parte.

O individualismo radical trazido pelo neoliberalismo também influencia no mercado de trabalho. Os indivíduos são responsabilizados por problemas sistemáticos. Por exemplo, quando um aluno não aprende, fala-se que ou ele é inepto ou o professor não soube ensinar; quando, na verdade, várias outras questões podem influenciar nesse processo. Além disso, por meio do discurso meritocrático proveniente do individualismo, os indivíduos pobres são responsabilizados por sua condição de

pobreza, como se bastasse o autoesforço para que suas condições materiais fossem alteradas. Outra consequência desse processo é a desvalorização dos trabalhadores, pois cada vez mais essa classe é desvalorizada e precarizada.

O neoliberalismo acompanha as mudanças nos modos de produção capitalista. Na modernidade, os negócios de maior sucesso eram fábricas que produziam artigos úteis à sociedade, como, por exemplo, a Ford e sua produção de carros. Porém, isso mudou a partir da segunda metade do século XIX: não é mais necessário que se produza as peças para acumular dinheiro, mas apenas sustentar certas imagens. O mercado da produção está sendo substituído pelo mercado da especulação. Importa menos o que uma empresa faz e importa mais o que se diz sobre ela. Nessa nova etapa do capitalismo, a fábrica deu lugar à marca, e os trabalhadores deram lugar aos empreendedores. Por exemplo, em 2021, a Coca Cola perdeu aproximadamente US\$ 4 bilhões de valor de mercado quando o futebolista Cristiano Ronaldo afastou uma garrafa do refrigerante em sua mesa; mas a desvalorização não aconteceu por causa de um problema de qualidade no produto ou de erros no processo de fabricação; mesmo longe das fábricas, a ação do jogador

prejudicou a empresa porque, no capitalismo atual, valoriza-se a imagem mais do que o próprio produto.

Com a mudança nos modos de produção do modelo fabril para o modelo especulativo, as relações de trabalho também mudam. No modelo fabril existia a figura do magnata, aquele que utilizava seu poder sobre os modos de produção para gerar mais lucro, explorando os trabalhadores. Agora existe a figura do empreendedor. Porém por mais que no capitalismo atual haja donos de meios de produção e exploração do trabalho, o mercado da especulação possibilitou que o acúmulo de riquezas aconteça sem necessariamente envolver o trabalho. No mercado especulativo, basta que uma imagem seja positiva para que uma empresa gere lucro por meio da venda de suas ações. Assim, a importância do trabalhador diminui. Nesse cenário nasce a figura do empreendedor, aquele que supostamente empreende seu poder natural para conquistar suas vontades e, assim, move a economia. Porém, diferente do magnata, esse discurso iguala pessoas em situações diferentes: exploradores e explorados são igualmente chamados de empreendedores, desarticulando o discurso de classe.

Assim nascem os trabalhos intermitentes. Um exemplo desse modelo de trabalho são os aplicativos de táxi ou delivery: assim como



os “taxistas” desses softwares, o entregador não é contratado pelo restaurante, nem pelo aplicativo, não tem salário fixo, nem horários definidos, e para gerar receita suficiente para sua subsistência, precisa atuar em jornadas maiores que as definidas em CLT (Consolidação das Leis de Trabalho). Esse tipo de trabalhador é chamado de empreendedor, pois supostamente trabalha a partir de sua livre iniciativa tanto quanto o dono do aplicativo, que nesse caso também é chamado de empreendedor.

Os professores de educação básica também passam por esse processo. Com a baixa de concursos públicos, a docência tornou-se uma espécie de “bico” no qual os profissionais atuam temporariamente e sem salários fixos, normalmente convocados por processos seletivos. Esse problema é gerado pela ausência de regulamentação do trabalho, e demonstra que a suposta mão invisível não funciona tão bem na prática, pois os interesses privados podem não ser interesses benéficos para a sociedade.

Contudo, o liberalismo defende o individualismo, a liberdade da economia de mercado e a propriedade privada. O neoliberalismo traz uma atualização radical desses pensamentos, alinhada ao mercado da especulação, gerando uma lógica ainda mais agressiva contra os trabalhadores e contra aqueles que sofrem com condições desfavoráveis. A mão invisível do mercado é a lógica que faz esse motor desigual e produtor de acúmulo funcionar.



**COMO É A MÃO
INVISÍVEL DO
MERCADO?**

INVISÍVEL: Ninguém vê, mas os liberais dizem que existe.

INDIVIDUALISTA: A mão invisível só pensa em si mesma.

LIVRE: Livre para exercer suas vontades individuais.

**O QUE A MÃO
INVISÍVEL
QUER?**

LUCRO: A mão invisível do mercado tem desejo por dinheiro.

ESTADO MÍNIMO: A mão invisível do mercado deseja que o Estado seja cada vez menos responsável pelas funções sociais da sociedade, afinal, por que oferecer gratuitamente o que pode ser vendido?

HORA DO DEBATE

A partir da leitura do texto acima, das discussões sobre o conceito de liberdade e pensando na função do Estado, responda:

Para você, um Estado deve oferecer educação pública de qualidade? Ou deve incentivar para que a iniciativa privada crie essas ofertas?

O Estado deve regular o trabalho ou deixar que a mão invisível faça isso?



AS MÃOS

DO CONSERVADORISMO



O QUE É O CONSERVADORISMO?

O conservadorismo não é uma teoria filosófica, portanto, a discussão conceitual deve ser realizada com apoio do contexto sociopolítico e socioeconômico. Em linhas gerais, o conservadorismo é o discurso que busca a manutenção de certas relações de poder, sendo necessário, então, compreender quais são essas relações de poder.

Os discursos conservadores se iniciam durante a Revolução Francesa, no final do século XVIII. Os conservadores da época lamentavam a ascensão da sociedade burguesa e defendiam o sistema feudal, ou seja, as relações de poder defendidas pelos conservadores da época era o feudalismo. Nesse sentido, o pensamento liberal que começava a surgir era rechaçado pelos conservadores: o interesse não era estabelecer um Estado burguês com novas relações de poder, baseado na livre iniciativa e no individualismo, mas sim manter o Estado absolutista. Portanto, em sua origem, o conservadorismo nasce em oposição ao liberalismo, porém, isso muda com o desenvolvimento da sociedade burguesa.

Quando a burguesia se consolida como Estado, no entanto, o conservadorismo deixa de fazer parte de um movimento revolucionário e passa a compor as relações de poder do Estado. Assim, seu desejo não é mais



romper, e sim manter as relações de poder em seu estado atual. Por meio desse movimento, a burguesia começa a compor um discurso contrarrevolucionário; a ela se soma os antigos defensores do sistema feudal, que, vencidos pela solidez da burguesia, passam a defender o novo sistema. Desse modo, os conservadores clássicos se alinham à burguesia e compõem um novo discurso conservador, não mais pautado na contrariedade à burguesia, mas pautado na defesa de todo e qualquer movimento revolucionário.

Portanto, desde a modernidade, o discurso conservador se apresenta como um discurso reacionário que visa defender a manutenção das relações de poder da burguesia.

No conservadorismo brasileiro, as relações de poder que se buscam manter são as mesmas da burguesia clássica, porém com algumas especificidades. No contexto brasileiro, a defesa dos privilégios dos mais ricos é sustentada pelo ódio de classes, em que os mais ricos rechaçam a possibilidade das camadas populares acessarem bens de consumo. Além disso, o contexto brasileiro faz apologia a um passado supostamente glorioso e autoritário – normalmente remonta ao período da ditadura militar (1964-1985). Por último, o conservadorismo brasileiro é extremamente religioso – teoricamente cristão. Com estes três pilares (ódio de classes, autoritarismo e religiosidade), os conservadores



brasileiros buscam se proteger contra supostos fantasmas que atacam instituições conservadoras, como a burguesia, os militares e as igrejas cristãs.

Porém, o conservadorismo não é uma posição somente defensiva. Além da manutenção, os conservadores buscam expandir suas mãos sobre a sociedade. Nesse exercício de manutenção e expansão de seus valores, o conservadorismo passa a legislar sobre a vida social, abarcando todas as esferas de poder do Estado, além de sua influência cultural. Desse modo, começa a projetar como devem ser as instituições públicas e privadas, entre elas, as escolas. A educação, nesse contexto, é um dos campos de batalha mais intensos entre conservadores e progressistas.



COMO SÃO AS MÃOS DO CONSERVADORISMO?

O QUE QUEREM AS MÃOS CONSERVADORAS

REACIONÁRIA: Se opõe às grandes mudanças e ao laicismo.

RELIGIOSA: Segue valores religiosos.

AUTORITÁRIA: Deseja concentrar o poder em si mesma.

PODER: As mãos conservadoras desejam poder - e dinheiro - para influenciar o Estado e a sociedade.



O APERTO DE MÃOS

ENTRE CONSERVADORISMO E NEOLIBERALISMO
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA



A UNIÃO ENTRE CONSERVADORISMO E NEOLIBERALISMO

No Brasil do século XXI não se pode identificar o discurso liberal ou conservador por meio de suas origens clássicas ou de seu desenvolvimento na modernidade. Os dois discursos se aliam, no Brasil, instituindo um novo tipo de discurso: o discurso neoliberal neoconservador brasileiro. Esse discurso é constituído pela união parcial ou total dos elementos do neoliberalismo e do conservadorismo brasileiro.

Tanto o discurso conservador quanto o discurso neoliberal pregam a existência de uma crise na educação brasileira.

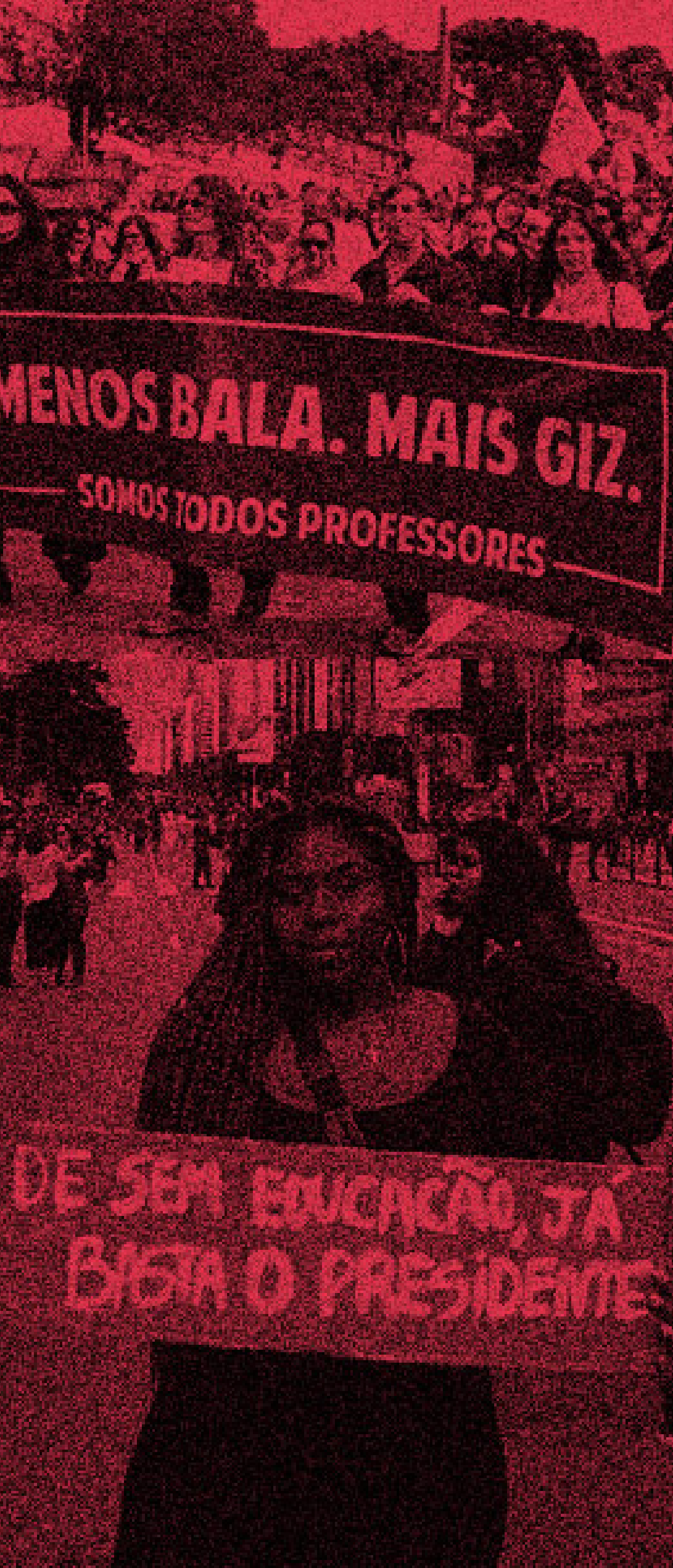
O discurso conservador acredita na existência de uma profunda crise moral na educação; demoniza a profissão docente e reivindica o papel educador para outras instituições, como a família, a igreja ou os militares. Para os conservadores, a educação básica e o ensino superior estão corrompidos por valores de esquerda, os professores – principalmente os de disciplinas de ciências humanas, como filosofia, sociologia e história – são taxados de doutrinadores. Assim, para conservar seus valores, o conservadorismo prega um discurso de neutralidade na educação, defendendo que professores



não se posicionem, nem ensinem os conteúdos pautados nas evidências científicas, para evitar discussões sobre os valores pessoais dos alunos.

Há projetos de lei que pautam a neutralidade, como o PL 7180/2014, intitulado “Escola sem Partido”. A ideia geral é silenciar as vozes da ciência na atividade docente. Também existe um projeto que confunde o papel da família e das escolas no processo de educação e visa substituir as instituições escolares pelas instituições familiares, é o caso do PL 7180/2014, conhecido como “Projeto de Homeschooling” ou “projeto de escola em casa”. Além desses dois projetos, o governo federal implantou cinquenta e uma escolas cívico-militares de 2019 até outubro de 2021, e o Estado do Paraná anunciou a implementação do sistema em 216 colégios em todo seu território. Esses projetos e ações políticas representam ataques à educação e aos educadores, pois afrontam a autonomia dos professores em sala de aula, bem como suprimem o papel da instituição escolar no processo educativo e desarticulam os métodos científicos em prol dos valores da família, da religião e dos militares.

Assim como o conservadorismo, o discurso neoliberal acredita na existência de uma crise na educação, porém, uma crise de eficiência. As escolas são avaliadas como empresas que precisam controlar seus custos e gerar lucro, estando o compromisso pedagógico em segundo plano. Nesse discurso, o empreendedorismo, o individualismo e a meritocracia culpabilizam os sujeitos envolvidos na educação pela suposta crise: segundo essa lógica, os professores falham na missão de ensinar, pedagogos



falham em sua missão que supostamente seria a de gerir a escola. Assim, professores, pedagogos, diretores e demais profissionais da educação são desprestigiados, pois seriam os responsáveis pelo fracasso da educação, e por meio desses argumentos enaltece-se a figura do gestor – aquele que pensa na eficiência da escola e no desempenho dos alunos.

Esse discurso alimenta a perspectiva de que ser professor não é uma profissão, mas sim uma aptidão natural que exige benevolência. Esse argumento faz com que os direitos profissionais dos educadores sejam ignorados. Além disso, o neoliberalismo brasileiro acredita que se gasta muito com o funcionalismo público e com as instituições públicas, portanto, critica a existência de concursos públicos, contribuindo para a precarização e a informalidade da atividade docente. Ao criticar o ensino público, esse discurso argumenta que se deve investir mais em instituições privadas, pois seria supostamente mais barato para o Estado, porém, a intenção desse argumento é atender aos interesses privados.

O objetivo do neoliberalismo é colocar as escolas nas mãos invisíveis do mercado.

Quadro 01

Elementos do discurso conservador na educação básica brasileira



Argumento da crise educacional	Aponta para uma suposta crise moral na educação básica.
Defesa do militarismo	Defesa, enaltecimento ou apologia das instituições militares.
Anti-intelectualismo	Discurso crítico à produção científica e de qualquer conhecimento que não obedeça aos limites das crenças.
Defesa contra a doutrinação da esquerda	Crença de que os professores são dotados de autopoder de persuasão e o utilizam para transformar estudantes em militantes de esquerda.
Neutralidade	Defendem que não deve haver posicionamentos políticos em escolas.
Antipolítica	Apresentam a política como algo negativo e corrompido – financeira e moralmente.
Religiosidade e aversão à laicidade	Defesa das crenças religiosas em detrimento do conhecimento científico.
Hipervalorização da instituição familiar	Defesa dos valores familiares em detrimento ao conhecimento científico.

Foco na educação infantil e ensino fundamental	Defesa do ensino com foco nas crianças.
Defesa do ensino privado	Crença na iniciativa privada como remédio para as supostas crises.
Ódio às diferenças	Discurso de exclusão direcionado aos LGBTQIA+, aos negros, aos pobres, às religiões de matriz africana e todos os valores que possam destoar do corpo moral cristão.
Antidemocracia	Desprezo por valores basilares do Estado Democrático de Direito como, por exemplo, o respeito às instituições democráticas, às diferenças, inclusão social a partir de políticas de regulação e liberdade religiosa.
Resgate do passado glorioso	Crença de que havia um Estado melhor de coisas no passado – normalmente conectado ao período de ditadura militar.

GUERREIRO, 2022, p. 111

Quadro 02

Elementos do discurso liberal na educação básica brasileira



Crise educacional	Separada por, no mínimo, duas lógicas: o argumento da crise ética e o argumento da crise de eficiência.
Empreendedorismo	Discurso que incorpora a meritocracia, a imagem do gestor em detrimento do pedagogo, a antipolítica e a suposta “igualdade de oportunidades”. Defende-se o subemprego e o individualismo como expressões da livre iniciativa, mas isso serve para potencializar os lucros das corporações. Sendo assim, a escola também é analisada sobre a égide do lucro.
Foco na educação de nível médio	Defesa da educação de nível médio como a etapa decisiva para a construção de uma sociedade de sucesso, pautada no tecnicismo.
Defesa da educação individualismo e da liberdade	Defesa da educação individualista e da liberdade atrelada ao indivíduo.
Defesa do tecnicismo	Defesa da educação tecnicista e da preparação para o mercado de trabalho para as camadas mais pobres.
Depreciação do papel social do Estado	Argumentos que apresentam o Estado como responsável pelas crises e pelo suposto fracasso da educação básica.
Meritocracia	Baseado na livre iniciativa, defende um suposto poder individual de agir livremente por meio do trabalho para prover seus recursos e o bem próprio.

Defesa do ensino privado	Defende que o ensino privado tem qualidade superior em relação a educação pública.
Falência da educação pública	Argumento de que o Estado é ineficaz na tentativa de prover a educação pública.
Responsabilização dos indivíduos	Culpabilização dos indivíduos e ignorância em relação às macrorrelações, reduzindo as responsabilidades pedagógicas aos indivíduos envolvidos no processo.
Mercado	Visão de mercado em detrimento da visão pedagógica. A lógica do lucro superando a lógica educacional.
Gestão	Defesa dos gestores em detrimento dos educadores, professores, pedagogos, cientistas e demais profissionais da educação.
Antipolítica	Argumentos que invalidam a política pública como solução para as questões pedagógicas.
Combate à corrupção	Defesa das soluções liberais para a possível “sujeira” do Estado. Reduz a política aos poderes do Estado e apresenta os gestores como soluções para os políticos – que seriam, majoritariamente, senão totalmente, corrompidos.
Demérito aos profissionais da educação	Desvalorização dos profissionais da educação.



ANÁLISE DE DISCURSOS



ANALISANDO OS DISCURSOS

Nas próximas páginas separamos vídeos de políticos e personalidades com argumentos acerca da educação. Considere as discussões realizadas em sala e as leituras proporcionadas por este e-book para avaliá-los. Identifique os argumentos e discursos presentes em cada um dos vídeos, anote-os em seu caderno e debata com a turma.



ANALISANDO OS DISCURSOS

PRESIDENCIÁVEIS
2018



A gente investe mais ou menos
por aluno, cerca de três vezes



ANALISANDO OS
DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS



Imagens: Câmera Aberta



ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS
DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS



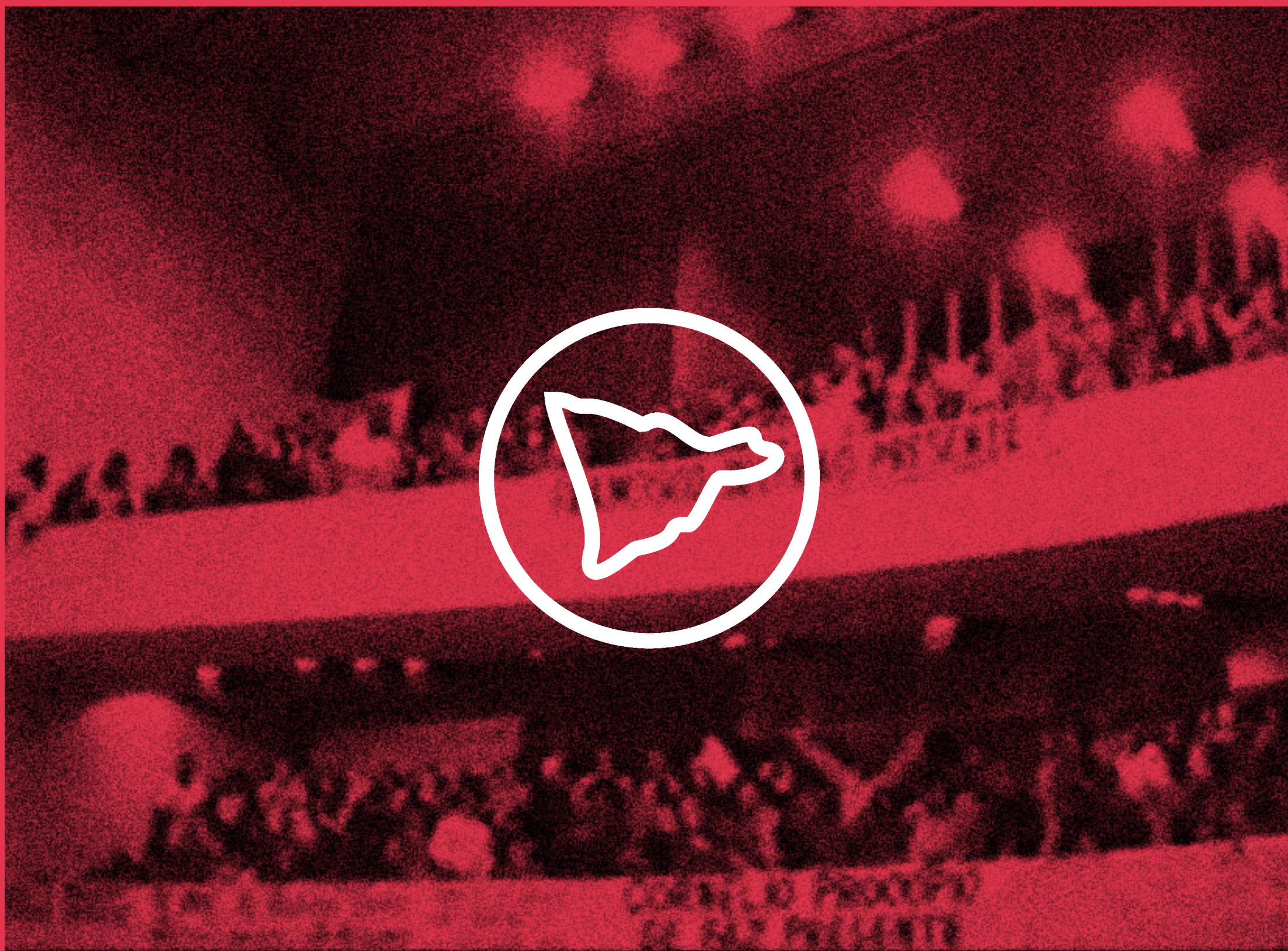


ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS





ANALISANDO OS DISCURSOS



HORA DO DEBATE

1 – O que vocês conseguiram identificar nos vídeos analisados?

2 – Na sua perspectiva, por que os professores e pesquisadores da educação têm se posicionado historicamente de maneira reativa em relação a tantos projetos, políticas e discursos presentes na sociedade brasileira?

PEGA O CONCEITO

O que são relações de poder?

Para Foucault, as relações de poder são disputas entre forças. Essa premissa é consequência de sua compreensão acerca do poder, sendo entendida pelo francês como um exercício de força; este poder é micro, pois ocorre não só nas grandes relações – como entre Estado e Sociedade – mas também nas microrrelações – como entre pessoas de uma vizinhança, um casal, um grupo de amigos ou da igreja.

O que são discursos?

Foucault compreende os discursos como um conjunto – ou apenas um – de enunciados, conectados por um valor capaz de regular e valorar o que é verdadeiro e o que é falso.

O que são modos de produção?

O modo de produção é um conceito econômico alinhado à maneira pela qual uma sociedade organiza sua produção. Para Marx, os modos de produção determinam como uma sociedade organiza os meios de produção e as forças produtivas – ou seja, a maneira pela qual se produz e as pessoas que produzem, respectivamente.

O que é burguesia?

Para Marx, a burguesia se refere aos burgueses. Estes são os proprietários dos meios de produção, ou seja, são as pessoas que controlam a produção de riqueza e, conseqüentemente, as pessoas que a produzem.

O que é governamentalidade?

A governamentalidade é um conceito foucaultiano que se refere à maneira pela qual um governo organiza a sua própria maneira de governar, ou seja, trata-se da organização da maneira pela qual um poder deve ser exercido.

O que é contratualismo?

Uma corrente da filosofia política moderna que pensa na constituição da sociedade civil a partir da ideia de um contrato social. É constituído por pensadores como Hobbes, Locke e Rousseau.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Primavera secundarista”: estudantes reforçam ocupação de escolas. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8haWLJ1CkQ>. Acesso em: 10 maio 2022.

003 - Aprenda a calar a boca do seu professor comunista. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vtoCXHKunHA>. Acesso em: 10 maio 2022.

30 de agosto – Uma história que não se apaga. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uMOCPqPcqG0&t=23s>. Acesso em: 10 maio 2022.

Bolsonaro critica TV Escola e chama Paulo Freire de “energúmeno”. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4o4YONa9byg>. Acesso em: 10 maio 2022.

Bolsonaro defende tortura para quem ficar em silêncio em CPI, em maio de 1999. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRzVMcOdK1I>. Acesso em: 10 maio 2022.

Bolsonaro defende tortura para quem ficar em silêncio em CPI, em maio de 1999. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PGTtIGmOY24>. Acesso em: 10 maio 2022.

Bolsonaro exalta Ustra na votação do impeachment em 2016. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xiAZn7bUC8A>. Acesso em: 10 maio 2022.

Bolsonaro pediu filmagem de crianças cantando o hino, admite ex-ministro do MEC Ricardo Vélez. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DxKi5PPwck4>. Acesso em: 10 maio 2022.

Comentário de Alexandre Garcia falando sobre cotas. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LFfjBpYXrBg>. Acesso em: 10 maio 2022.

Cronologia de uma barbárie - Governo do Paraná massacra professores e a população - 29 de abril 2015. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LoUYtiOe304>. Acesso em: 10 maio 2022.

EMICIDA - Mandume ft. Drik Barbosa, Amiri, Rico Dalasam, Muzzike, Raphão Alaafin. Direção: Gabi Jacob. Produção: Victor Ferrari, Daniel Santi e Bruna Melo. Intérprete: Emicida, Drik Barbosa, Rico Dalasam, Amiri, Raphão, Alaafin, Muzzike. [S. l.]: Rotina, 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc. Acesso em: 10 jun. 2022.

ENTREVISTA WEINTRAUB: “Paulo Freire é um vodu” | #GazetaEntrevistas. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Y2wrHSxs0k>. Acesso em: 10 maio 2022.

Geraldo Alckmin , Henrique Meirelles e João Amoêdo discutem o tema Educação. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VV5ZM6A7o48&t=433s>. Acesso em: 10 maio 2022.

GUERREIRO, Paulo Sérgio. CONSERVADORISMO E NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: DISCURSOS, VÍNCULOS E PLANOS DE GOVERNOS. Orientador: Marisa Noda. 2022. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação Básica)- Programa de

Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2022.

João Amoêdo fala sobre Educação. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=415Olh9wJbk&t=122s>. Acesso em: 10 maio 2022.

O triste dia em que a ideologia de gênero entrou nas escolas. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ISXhgXnxcRo>. Acesso em: 10 maio 2022.

Olavão da Pepsi. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6_Df8eOdUSI. Acesso em: 10 maio 2022.

Para Nunca Esquecer! 29 de Abril de 2015. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9s-wZCUAvL4>. Acesso em: 10 maio 2022.

Paraná - Estudante de 16 anos defende legitimidade de ocupações. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KAbfELJDYnM>. Acesso em: 10 maio 2022.

Paulo Guedes: 'Empregada doméstica indo para Disney, uma festa danada'. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bLGlc4cVP8Q>. Acesso em: 10 maio 2020.

Professor tem que ensinar e não doutrinar. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q7aiD9a0CdQ>. Acesso em: 10 maio 2022.

